

Conferência Internacional sobre a Governança dos Oceanos em Regiões Arquipelágicas

Associação de Produtores de
Espécies Demersais dos Açores

Horta, 2019

www.pescazores.com



Experiencias positivas de colaboração com cientistas

Demersais

- No passado tinha-mos o acompanhamento do DOP a colaborar connosco de forma continua com partilha de informação, essa ligação desvaneceu-se ao longo dos anos. Exemplos:
 - Desenvolvimento da pescaria do Espadarte, Espada Preto e Crustáceos (caranguejos e camarões).
 - Gata lixa - havia um acompanhamento da pescaria, com amostragens no Pico e em São Miguel.

Experiencias positivas de colaboração com cientistas

Demersais

- No âmbito da Tecnologia de Pesca o DOP interagiu na prática com a frota:
 - casos do sistema automático que esteve montado nas embarcações Perola do Calhau e Três Rosas;
 - o trabalho associado ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para a pesca acessória da pescaria de espadarte;
 - o caso dos dispositivos de concentração de pescado.

Experiencias positivas de colaboração com cientistas

Demersais

- Banco Condor próximo da Ilha do Faial, foi proibido à pesca em 2010 com o apoio dos pescadores, poderia ter sido uma oportunidade para demonstrar a importância de uma reserva ou de uma área marinha protegida, mas no nosso entender caiu no descrédito, revoltando inclusive os pescadores sendo este um dos motivos que ajudou à quebra de “confiança/colaboração”.

Experiencias positivas de colaboração com cientistas

Demersais

- Colaboração com a Universidade dos Açores (DOP) num estudo recente sobre algumas espécies com tamanhos mínimos em vigor, que depois de capturadas e armazenadas em gelo alteram as medidas do seu tamanho para menos, entre o dia em que é capturado e os dias seguintes na altura da descarga, o que leva a aplicação de coimas.

Experiencias positivas de colaboração com cientistas

Pelágicos

- Na época em que se realizava as Semanas das Pescas, a ligação entre a Secretaria das Pescas e o DOP era efetiva, com vinda de técnicos estrangeiros para, por exemplo, dar formação como tratar o atum de forma diferente, e assim, convencer os Armadores Mestres e Pescadores a pescar menos e rentabilizar mais (nunca se conseguiu dar este passo, por varias razões). As reuniões técnicas das semanas das pescas eram uma comunicação prática e efetiva entre o DOP e o setor.

Experiencias positivas de colaboração com cientistas

Observação

- No passado houve uma aproximação muito grande entre a Universidade (DOP) e o sector da pesca, mas neste momento verifica-se um afastamento grande. O setor mostra-se preocupado porque reconhece o conhecimento acumulado ao longo dos anos pela instituição, muito dele ainda por transmitir ao setor.

Vantagens para os pescadores do trabalho com os cientistas

- A criação da lei das três milhas em 2001, é um bom exemplo do trabalho colaborativo com a ciência. Falta, contudo, hoje em dia, avaliar os impactos positivos e negativos desta medida, que deveria ser também uma vantagem positiva de colaboração.
- Apresentação dos dados do cruzeiro ARQDAÇO ao sector merecia mais interação com o setor e talvez pudesse mudar alguns dos seus comportamentos.

Vantagens para os pescadores do trabalho com os cientistas

- A necessidade de se trabalhar de forma diferente à procura de novas pescarias.
- Trabalharmos de forma conjunta para percebermos o que o mercado precisa e quando precisa. As valências de análise químicas de biotecnologia do pescado (para avaliação nutricional e monitorização da qualidade) deveriam ser desenvolvidas na instituição.
- A necessidade de encontrarmos alternativas para diversificar as pescarias.

Experiências menos positivas em trabalho de colaboração com cientistas

- Banco Condor. A parte científica deveria ter-se insurgido, como a pesca se insurgiu por aquilo que se estava a passar neste monte submarino, depois de ter sido proibido a pesca.
- CCR Sul Trabalhamos muito (em conjunto com a ciência) na gestão dos Stocks, mas neste como em outros falta sempre ao setor a massa critica e o conhecimento que permita melhor defesa dos interesses do setor e da região.

Experiências menos positivas em trabalho de colaboração com cientistas

- Gata Lixa vários projetos rejeitados. Para nós é irrealista que uma pescaria encerre e não se avalie os efeitos da medida.
- Talvez nenhuma destas situações não tenha a ver diretamente com os cientistas (as responsabilidades poderão ser partilhadas também por outros atores em maior ou menor grau), mas é verdade que os factos acontecem.

As questões que os pescadores gostariam de ver respondidas pelo trabalho dos cientistas

- O DOP é uma instituição reconhecida a nível nacional e internacional com imensos trabalhos publicados em revistas científicas, mas o sector necessita de outras respostas que não seja só o trabalho académico, necessita de respostas para a prática diária, das espécies que capturamos e das que possamos vir a capturar e comercializar, bem sei que para muitos destes trabalhos são necessárias verbas. Será que o sector tem condições para ir buscar verbas para este tipo de investigação?

As questões que os pescadores gostariam de ver respondidas pelo trabalho dos cientistas

- A necessidade de quantificarmos a biomassa disponível das espécies comerciais que capturamos.
- Existe biomassa disponível para o número de embarcações no ativo, mais as da pesca lúdica?
- Gata Lixa neste momento pode estar a causar um problema de desequilíbrio em algumas espécies costeiras, como Abrótea, Cântaro, Pargo entre outras.
- Reuniões práticas entre a Universidade (DOP) e as Associações para uma discussão saudável sobre o Futuro das pescas nos Açores.

Reflecções

- Aquicultura direcionada para a preservação dos recursos selvagens, mas que os pescadores possam usufruir dela. Precisamos do desenvolvimento de projetos em parceria com o setor.
- Pensar o acesso aos recursos comerciais. Licenças pagas? Este valor poderá ser utilizado na ciência, ou outro?
- Trabalhar na distribuição do esforço de pesca por área e o regime de operação das embarcações. Só duas ou três artes licenciadas para cada embarcação ao mesmo tempo? Limitar o esforço de forma temporal: número de anzóis por dia, viagem ou mês?

Reflecções

- Ocupação de áreas de pesca por embarcações de outras ilhas põe em risco os ecossistemas dessas áreas?
- Será que mesmo pescando com linhas e anzóis, artes amigas do ambiente, de forma artesanal praticando uma pesca sustentável, estamos a atingir os objetivos?
- Estamos obrigados (Pescadores, Cientistas e Gestores) a deixar o mesmo legado aos nossos filhos e netos que os nossos pais e avós nos deixaram.

Conferência Internacional sobre a Governança dos Oceanos em Regiões Arquipelágicas

Agradecimentos

- Direção Regional das Pescas
- IMAR – Instituto do Mar
- Federação das Pescas dos Açores